

UMA ABORDAGEM SOBRE O PAPEL DA MULHER NA CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ NO MUNICÍPIO DA BARRA DO CHOÇA – BAHIA¹

Ariana Lisboa Meira²; Paulo Roberto Pinto Santos³; Valdemiro Conceição Júnior⁴; Divane Fernandes de Oliveira⁵; Hugo Henrique Oliveira⁶; Sandra Elizabeth de Souza⁷

¹Monografia do curso de Especialização em Cadeia Produtiva do Café com Ênfase em Programas Sustentáveis, Financiado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

²Engenheira Agrônoma, doutoranda em Fitotecnia, UESB - VC, arilismeira@yahoo.com.br

³Engenheiro Agrônomo, DSc. Docente Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, UESB - VC, psantosautomatic@gmail.com

⁴Engenheiro Agrônomo, DSc. Docente Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, UESB - VC, miroconceicao@hotmail.com

⁵Engenheira Agrônoma, MSc. Extencionista da EBDA/ATES - VC, divafnandes@gmail.com

⁶Discente do curso de Economia, UESB - VC, hugo_henrique17@hotmail.com

⁷Engenheira Agrônoma, DSc. Docente Departamento de Fitotecnia e Zootecnia, UESB - VC, elizauesb@hotmail.com

RESUMO: O município da Barra do Choça, distante a 27 km de Vitória da Conquista, é destaque na produção de café na Região do Planalto da Conquista, correspondendo a 83% da atividade econômica do município e da ocupação da mão de obra. No entanto as mulheres vem desempenhando outras atividades além de cuidar do lar. Em virtude da participação das mulheres em vários setores da cadeia produtiva do café, tornou-se necessário estudar o papel da mulher envolvida com a cultura do café. Desta maneira o objetivo deste trabalho foi analisar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça na Bahia, visando à satisfação com a atividade que exerce, a relação trabalho/família e sua autoestima. Este trabalho foi realizado através da aplicação de questionário, abrangendo dados pessoais, atuação na cadeia produtiva do café, relação trabalho/família, mulher na cafeicultura e quem é nome da entrevistada. Foram entrevistadas 25 mulheres em diferentes setores dentro da cadeia produtiva do café, dentre elas 24 nas regiões rurais do município, sendo (3) Assentamento Mocambo, (1) Boa Vista, (1) Coqueiro, (3) Ingazeira, (2) Santo Antonio I, (3) Santo Antonio II, (2) Pau Brasil, (9) Sossego e (1) na região urbana da Barra do Choça. De acordo com as respostas das entrevistadas foi possível concluir a satisfação destas com as atividades que exercem dentro das cadeia produtiva do café, que sua participação dentro do setor cafeeiro está em crescimento e desta maneira aumenta a autoestima das entrevistadas.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres no café, setor cafeeiro, participação feminina.

AN APPROACH THE WOMEN'S ROLE IN SUPPLY CHAIN OF COFFEE IN BARRA DO CHOÇA - BAHIA

ABSTRACT: The city of Barra do Choça, 27 km far from Vitória da Conquista, is featured in coffee production at the region of Planalto da Conquista, corresponding to 83% economic activity and the occupation of labor. However, women keeps performing other activities than domestic work. Under the women participation on the production chain of coffee, became necessary to study the women role involved in the production of coffee. Therefore, the purpose of this article is analyze the women role in different sectors of production chain in the city of Barra do Choça in the state of Bahia, looking for understanding personal satisfaction with her activity and the trade off work/family and her self esteem. This article was realized with the application of questionnaire that covers personal data, placement at the production chain of coffee, trade off work/family, women in the production of coffee and and who is the name of the interviewed. 25 women were interviewed in different sector of production chain of coffee, between them, 24 in rural city area, wich is (3) Assentamento Mocambo, (1) Boa Vista, (1) Coqueiro, (3) Ingazeira, (2) Santo Antonio I, (3) Santo Antonio II, (2) Pau Brasil, (9) Sossego e (1) in urban region of Barra do Choça. According to the answers was possible to conclude that there is satisfaction with the activity performed in the production chain of coffee, and a increase of women participation in the production of coffee and finally an increase in self esteem of interviewed.

KEY WORDS: women in coffee, coffee sector, participation of women.

INTRODUÇÃO

O município da Barra do Choça, situado na região cafeeira do Planalto da Conquista, é o maior produtor de café arábica (*Coffea arabica*) do Norte/Nordeste brasileiro, com uma produção média que varia de 250 e 300 mil sacas de café de 60 kg/ano, em 40 mil hectares plantados. E esta cultura tem contribuído para o fortalecimento da economia regional, pois apenas no município de Barra do Choça que tem aproximadamente 1600 propriedades rurais, sendo que deste total 60% são da agricultura familiar e 80% da renda é oriunda da cafeicultura (EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, 2012).

Sendo que a partir da década de 70 com a implantação da lavoura cafeeira, o município da Barra do Choça, vem apresentando bons resultados em relação à expansão da cultura do café. Pois favorecem aos cafeicultores melhores condições de vida, tais como, saúde, educação, habitação e melhoria da autoestima. No campo da produção, a mulher

tem sido precursora dentro da unidade familiar, assumindo os desafios de começar algo novo, sendo muitas vezes responsáveis pela introdução das novas práticas de produção, na medida em que testa formas e preparados nos cultivos, dedica-se ao artesanato, à culinária, aos agrupamentos sociais, recuperando desta forma a cooperação em todas as esferas produtivas. Ela aparece como o centro de formação das articulações no meio rural, conectando, às vezes, através da religiosidade, a família e a comunidade, movimentando a vizinhança para uma mudança de hábitos (LOVATTO et al., 2010).

Dentro deste contexto o objetivo deste estudo foi analisar o papel da mulher inserida em diversos setores da cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça na Bahia, visando à satisfação com a atividade que exerce, a relação trabalho/família e sua autoestima.

MATERIAL E METODOS

Foram entrevistadas 25 mulheres em diferentes setores dentro da cadeia produtiva do café, dentre elas 24 nas regiões rurais do município, sendo Assentamento Mocambo (3), Boa Vista (1), Coqueiro (1), Ingazeira (3), Santo Antonio I (2), Santo Antonio II (3), Pau Brasil (2), Sossego (9) e Barra do Choça (1). Para execução deste trabalho, realizou-se 7 visitas as propriedades, dia 12 de dezembro de 2012; 14, 25 e 30 de janeiro de 2013; 04, 14 e 26 de fevereiro de 2013. Sendo que a escolha destas mulheres foi feita através de indicações do docente Paulo Roberto, do presidente da COOPASUB (Cooperativa Mista Agropecuária dos Pequenos Agricultores do sudoeste da Bahia Ltda), dos dirigentes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores) de Vitória da Conquista, e de uma representante da UNICAFES (União das Cooperativas da Agricultura Familiar no Estado da Bahia) do município da Barra do Choça.

Após escolha das entrevistadas foi realizado o contato através de ligações, onde foi explicado resumidamente o motivo e o objetivo da pesquisa, e em caso de aceite agendou-se o dia da entrevista. Antes do início da aplicação dos questionários, foi explicado de forma mais detalhada o objetivo do questionário, como seria realizada a pesquisa e a importância desta tanto para as entrevistadas quanto para o meio acadêmico, e assumindo o compromisso de esclarecer as dúvidas que poderiam surgir durante a entrevista, através da assinatura do termo de compromisso.

Houve também o termo de consentimento para participação, em que as entrevistadas assinaram, aceitando a divulgação do seu nome, participação voluntária, livre de qualquer forma de remuneração e que os dados da pesquisa seriam utilizados somente para fins acadêmicos e científicos. Logo após iniciou-se a entrevista com a aplicação do questionário, composto por dados pessoais, atuação na cadeia produtiva do café, relação trabalho/família, trajetória do trabalho fora de casa, realização pessoal, lazer e fins de semana, mulher na cafeicultura e o nome da entrevistada. Este questionário foi adaptado de Gomes (2010). Após aplicação dos questionários foi feita a tabulação e análise de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a entrevista, muitas mulheres ficaram inseguras. Entretanto, no decorrer da entrevista, foi percebido que as inseguranças haviam desaparecido. Isto porque, às entrevistadas ficaram a vontade para falar sobre sua vida, e algumas vezes respondiam além das perguntas, conseqüentemente demandava maior tempo para conclusão do questionário.

Dados pessoais: Em relação aos dados pessoais, as mulheres entrevistadas que se enquadram em Movimentos Sociais, variou em relação a idade, o número de filhos e grau de escolaridade. A idade de 30 a mais de 50 anos, a quantidade de filhos foi de 1 a 6 e grau de escolaridade 1º ao 5º ano incompleta até cursando técnico em agropecuária. O mesmo ocorreu em relação as agricultoras familiares, pois a idade variou de 20 a acima de 50 anos, o número de filhos variou de não tem a 9, em relação ao grau de escolaridade entre 1º ano ao superior completo (Tabela 1).

Tabela 1- Número de mulheres, idade, quantidade de filhos e grau de escolaridade das entrevistadas café no município da Barra do Choça, no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013.

| Número de mulheres | Idade | Número de filhos | Grau de escolaridade |
|-------------------------|---------------|------------------|----------------------------------|
| Movimentos Sociais | | | |
| 1 | Entre 31 a 36 | 1 | Cursando Técnico em Agropecuária |
| 2 | Acima de 50 | 3 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 3 | Acima de 50 | 3 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 4 | Acima de 50 | 6 | 1º ao 9º ano completo |
| 5 | Acima de 50 | 5 | 5º ao 9º ano incompleto |
| Agricultoras familiares | | | |
| 1 | Entre 41 a 45 | 3 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 2 | Entre 46 a 50 | 3 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 3 | Acima de 50 | 5 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 4 | Acima de 50 | 4 | 6º ao 9º ano completo |
| 5 | Acima de 50 | 2 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 6 | Acima de 50 | 4 | 1º ao 5º ano completo |

| | | | |
|-------------------|---------------|---|-------------------------|
| 7 | Entre 46 a 50 | 3 | 2º grau completo |
| 8 | Entre 20 a 30 | - | Superior incompleto |
| 9 | Acima de 50 | 5 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 10 | Entre 36 a 40 | 3 | 6º ao 9º ano completo |
| 11 | Entre 31 a 35 | 4 | 1º ao 5º ano completo |
| 12 | Acima de 50 | - | Superior incompleto |
| 13 | Entre 46 a 50 | 2 | 6º ao 9º ano completo |
| 14 | Acima de 50 | 9 | Apenas lê e escreve |
| 15 | Entre 46 a 50 | 4 | 6º ao 9º ano incompleto |
| 16 | Entre 20 a 30 | - | Superior completo |
| 17 | Entre 36 a 40 | 2 | 1º ao 5º ano completo |
| 18 | Entre 41 a 45 | 2 | 1º ao 5º ano incompleto |
| 19 | Entre 41 a 45 | 2 | Superior incompleto |
| ----- | | | |
| Média agricultora | | | |
| ----- | | | |
| 1 | Acima de 50 | 3 | 1º grau completo |

Dentre as entrevistadas somente 3 não tem filhos, as demais a quantidade de filhos varia de 1 a 9. Para o grau de escolaridade, o mínimo foi apenas lê e escreve, sendo que 3 entrevistadas estão cursando curso superior, em Serviço Social e Pedagogia, ambas a distância, e dentre elas uma é pedagoga e atualmente está fazendo Engenharia Agrônômica na Uesb, e outra concluiu licenciatura em Biologia, pela mesma instituição. Em relação ao estado civil, 14 eram solteiras e 11 casada quando iniciaram suas atividades com café e atualmente 20 estão casadas, 1 viúva, 1 separada e 3 permanecem solteiras.

Em geral, pode ser observado na tabela que houve um aumento do nível de escolaridade, e a redução da natalidade entre as mulheres com idade acima de 50 anos e as demais faixa de idade, corroborando com Lombardi (2009) ao mencionar o aumento do nível de escolaridade das mulheres rurais, sendo que em 1993 apenas 3,5% tinham estudado, no mínimo, nove anos e em 2006, este percentual aumentou de 15,2% e com Ribeiro (2013) ao relatar que mulheres com maior grau de escolaridade diminuem as taxas de natalidade e casam-se com idades mais avançadas.

Atuação na cadeia produtiva do café: Em relação à atuação das entrevistadas na cadeia produtiva do café, foi diversificada. Pois estas mulheres realizam mais de uma atividade tanto relacionada com café, quanto paralela a atividade cafeeira (Figura 1).



Figura 1A - Mulheres de Movimentos sociais

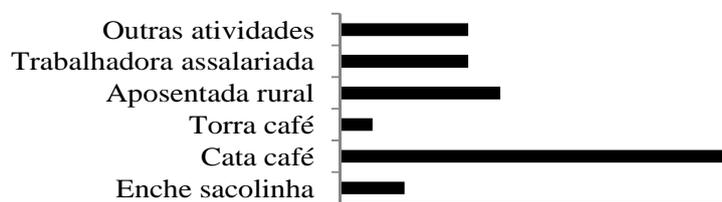


Figura 1B - Agricultoras familiares

10

Figura 1- Atuação das entrevistadas inseridas dentro da cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça, no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. Figura 1A - Mulheres de Movimentos sociais. Figura 1B - Agricultoras familiares.

Na figura 1A, das cinco mulheres entrevistadas, três são aposentadas, no entanto estas sempre trabalharam na roça, tanto com café quanto em outras culturas, como mandioca, feijão e milho. As demais entrevistadas colhem café da sua propriedade e de outras no período da colheita. E relação as agricultoras familiares (Figura 1B), estas realizam mais de uma atividade, sendo que 13 mulheres que afirmaram catar café, duas também torram café de sua propriedade, cinco são aposentadas rurais, mas continuam trabalhando em suas propriedades.

Três delas trabalham meio período como merendeira e uma é professora de escolas localizadas próxima a sua residência. As outras atividades mencionadas por quatro entrevistadas foram degustadora, técnica de ATER (Assistência Técnica de Extensão Rural), diretora comercial da COOPERBAC (Cooperativa Mista dos Pequenos Cafeicultores de Barra do Choça e região Ltda) e meio período como Coordenadora Pedagógica. E a média produtora é empresária, pois a mesma diversifica sua produção fabricando balas de café com mel e de gengibre com mel e ainda na época de São João vende licor para a região e cidades próximas.

Ao perguntar para as entrevistadas quanto tempo estão na atividade relacionada ao café, somente duas tem menos de 10 anos, sendo que nove delas trabalham com café desde a implantação da cultura no município e 14 tem de 10 a 25 anos que estão inseridas no setor cafeeiro. Ao perguntar a elas, por qual motivo iniciaram atividades relacionadas ao café foram diversos, um deles foi à implantação da cultura em 1975, pois era a cultura que melhor se adaptava a região, e outro porque gosta de trabalhar com a cultura.

As mulheres parecem trabalhar para buscar algo mais do que dinheiro, para Damasceno (2010) elas querem recompensas não apenas financeiras, mas também "intrínsecas", tais como: satisfação, bem-estar e sensação de colaborar com algo importante. Como exemplo ter o próprio dinheiro delas, para que estas possam comprar o que desejam ou investir em algo novo, tais como um investimento, como é o caso de Dona Neide, que torra o seu próprio café. E de outras produtoras como foi mencionado por Dona Neide e Dona Cecília, que cultivam o café separado do seu esposo, e que o recurso que recebem são utilizados por elas mesmas. No entanto, apesar destas mulheres atuarem participativamente no plantio, colheita, manejo, torra do café, a parte de comercialização é realizada pelos filhos ou esposo.

Relação trabalho família: Ao serem perguntadas sobre o que é trabalho para elas, algumas disseram que: *...trabalho é importante para a vida, ... é o meio de sustento, ... porque tem que trabalhar, ... quem não trabalha fica doente, ... é terapia* e outras foram mais abrangentes, como:

"É honra. Tudo que vem fácil vai fácil. Tem que trabalhar mesmo".
(Dona Joana)

"É tudo, porque sem trabalho a vida não continua". (Dona Gersi)

"Trabalhar é bom. É preciso trabalhar. É uma necessidade. Necessidade de buscar alguma coisa para sobrevivência. Sem trabalho ninguém sobrevive". (Dona Zenilde)

Sobre a renda mensal, variou entre um salário mínimo até 10 e a participação delas no sustento da casa, foi de 50%, ou seja, as despesas são divididas entre o casal. Evidenciando a participação da mulher não somente como dona de casa, mais também mulheres que conseguem conciliar os serviços da casa com atividades da propriedade e fora de casa.

Para elas, conciliar trabalho com a família, foi unânime ouvir que era complicado e tinha que se organizar. E quando os filhos eram pequenos elas iam trabalhar como o marido na roça ou comércio e estes ficavam com os familiares (sogra, cunhada, mãe, sobrinha), vizinha, dormindo em casa (pois não tinha com quem deixar os filhos), em casa aos cuidados dos irmãos mais velhos, pagava uma pessoa para cuidar deles, outras levavam os filhos para roça. como:

"... fazia umas caminhadas de baixo do pé de café" (Dona Irani)

"... ficavam dentro do balaio" (Dona Jovelina)

"... colocava dentro da bacia" (Dona Valdelice)

"... colocava os meninos na rede, a noite cuidava deles (dava banho, janta e colocava para dormir)"
(Dona Natilde)

Em relação ao primeiro trabalho, 17 das entrevistadas foi na roça, junto aos pais, quando criança, porém no sentido de acompanhá-los e não como trabalho infantil. Pois não tinham com quem deixar os filhos e nem quem cuidasse deles. Então os pais levavam os filhos para a roça, desta maneira os pais ficavam tranquilos sabendo que seus filhos estavam bem. Atualmente, não é mais permitido em virtude do 4C, (Código de Conduta para a Comunidade do Café) e do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

O 4C é constituído por 10 práticas inaceitáveis. Estas práticas são: piores formas de trabalho infantil; trabalho escravo ou forçado; tráfico de pessoas; proibição de filiação a ou representação por um sindicato; despejo forçado sem compensação adequada; não fornecimento de moradia adequada onde forem necessárias para os trabalhadores de classe; corte de floresta primária ou destruição de outras formas de recursos naturais; utilização de agrotóxicos proibidos e relações imorais nos negócios, conforme acordos internacionais, leis e práticas nacionais (Código de Conduta, 4C).

O ECA dispõe sobre a proteção integral das crianças e dos adolescentes, assegurando-lhes a proteção integral que se traduz em todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade, garantindo que todas as crianças e adolescentes, sejam tratados como pessoas que precisam de atenção, proteção e cuidados especiais para se desenvolverem e serem adultos saudáveis (Lei 8069, 1990).

Para as mulheres que trabalhavam ou trabalham fora, os maridos aceitavam ou aceitam, pois segundo elas é uma renda a mais que entra na casa. Desta maneira elas ajudam nas despesas da casa, na educação financeira dos filhos, como também tem suas próprias economias.

Devido a algumas transformações da estrutura familiar, mostra o crescimento do desemprego dos chefes de família o que induz mais mulheres, em particular as casadas e com filhos, a ingressar na força de trabalho buscando complementar o orçamento familiar (DAMASCENO, 2010). Pois, para Teixeira (2012), trabalhando e lutando pela sua independência a mulher mostrou que é capaz de exercer vários papéis, garantindo assim maior participação na sociedade

Mulher na cafeicultura: Sobre as dificuldades encontradas no dia a dia no setor da cafeicultura, as respostas foram: sol, falta de chuva, ladeira (no local onde está plantado o café), frio e chuva (na época da colheita do café), preços dos insumos, colheita e beneficiamento do café, aplicação de produtos químicos, pagar alguém para cuidar do café, falta de mão de obra, manter a lavoura conservada, catar o café do chão, conhecimento, falta de estufa e nenhuma.

Para 19 entrevistadas o fato de ser mulher não interfere na atividade que desempenha. No entanto das 25 entrevistadas, 6 relataram que interfere, sendo que uma delas alegou a existência de preconceito. Para 18 entrevistadas o fato de ser mulher facilita na atividade que desenvolve, pois *...mulher cata mais café que o homem, ... mulher tem dinheiro*. E 4 mulheres responderem que não facilita, pois *ainda existe preconceito, ... mulher e homem na mesma atividade*. E as demais responderam que *depende do lugar e da atividade*.

Todas se sentem realizadas no trabalho que desempenha com o café. Entretanto 5 das entrevistadas discordam que a mulher hoje possui condições de igualdade com os homens para trabalhar fora de casa, pois mencionaram que ainda existe diferença, embora tenha melhorado muito a participação das mulheres no trabalho fora de casa. Contrapondo com 20 entrevistadas que mencionaram haver condições de igualdade entre homens e mulheres para trabalhar fora, com exemplo:

“Mulher trabalha melhor que o homem. Mulher explica melhor que o homem, ... quando chega na sociedade para conversar... Depois que a mulher começou a trabalhar na sociedade tudo começou a melhorar” (Dona Marinalva)

Atualmente, avançou-se o caminho para a igualdade entre os sexos, em função da luta permanente das mulheres em busca de espaço e reconhecimento profissional que vem assegurando direitos e garantindo novas oportunidades (SERPA, 2010)

Para todas as entrevistadas, as mulheres envolvidas na cafeicultura são exemplos para outras a permanecerem ou inserirem, nos diversos setores da cadeia produtiva do café na região da Barra do Choça (Figura 2).

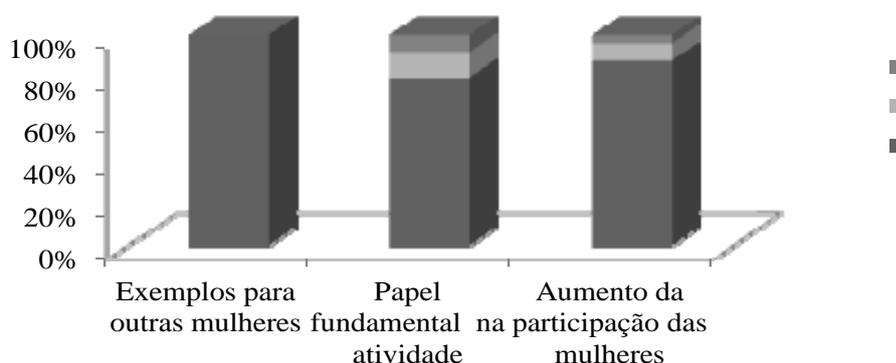


Figura 2 - Participação das mulheres na cadeia produtiva do café no município da Barra do Choça, no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013.

Em relação se as mulheres tem exercido um papel fundamental na manutenção das atividades na cadeia produtiva do café na região da Barra do Choça, 17 das entrevistadas afirmaram que sim e algumas explicaram:

“Todo mundo gosta de panhá café” (Dona Joana)

“Aqui tem mulher que a chuva pode tá caindo...tem coragem mesmo” (Dona Cleuza)

“Tem algumas que são proprietárias. O plantio de café delas é separado. E algumas participam de concurso” (Dona Neide)

Estes relatos demonstram que mesmo em condições adversas as mulheres continuam realizando atividades dentro da cadeia produtiva do café. Fato este foi confirmado quando se perguntou sobre o aumento da participação da mulher na atividade cafeeira, pois 22 informaram que sim, como exemplo de Dona Iracema:

“Pois tem tanta mulher nas roças de café, sorrindo, cantando, alegre e brincando”. (Dona Iracema)

“Tem aumentado. Depois do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar)”. (Dona Marinalva)

Pois o PRONAF Mulher atende às propostas independentemente de sua condição civil da produtora agrícola, sendo uma medida que inclui as mulheres a acesso aos recursos, sejam eles de crédito, produtivos, de terra ou de sucessão na área rural.

As entrevistadas fazem parte de Cooperativas e de movimentos sociais, sendo que 9 são cooperadas da COOPERBAC, 1 da COOPMAC (Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense Ltda.), 1 da COOPASUB, 1 da UNICAFES, 3 do MST e 3 do MPA. A COOPERBAC e COOPMAC, são cooperativas que trabalham com café, cuja sede é na Barra do Choça e Vitória da Conquista, respectivamente.

A COOPERBAC, além do café comercializa outros produtos, como banana, mandioca que é vendido para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). A COOPERBAC, tem grande importância para estas produtoras, pois depois de inserirem nesta cooperativa a qualidade de vida destas 9 entrevistadas melhorou muito, porque antes seus produtos eram vendidos pelos atravessadores com o preço abaixo do mercado e atualmente o café quanto os outros produtos são vendidos para a cooperativa e PNAE.

Nodari e García (2012), ao estudarem o papel desempenhado pelas mulheres no sistema cooperativo, concluíram que a mulher participa ativamente da cooperativa, seja na diretoria, no planejamento ou nas execuções das ações. E o que pode ser observado pelas cooperadas da COOPERBAC, onde estas participam de reuniões, fazem parte da diretoria, discutem sobre a melhoria da cooperativa. Recentemente os representantes da COOPERBAC, estiveram reunidos com o secretário estadual da Agricultura, para discutir a implantação da indústria de beneficiamento do café no município. Pois

“a cooperativa já produz café de qualidade, com o selo da agricultura familiar, mas ainda terceiriza a torrefação e moagem do grão. Com a criação da agroindústria na região temos a condição de produzir e comercializar uma café inteiramente fabricado por nós”, esclareceu a diretora da COOPERBAC, Regina Dantas (SEAGRI, 2013).

Quem é o nome da entrevistada?

“Sou eu”, ...é eu”, foram as respostas mais escutadas, ao perguntar quem era o nome da entrevistada. Entretanto houveram outras respostas, tais como:

“Sou eu...aquela que enfrenta a batalha, vai a luta e não desiste” (Dona Marinalva)

“Eu, euzinha aqui, oh ! Calma, alegre, todo mundo gosta ‘deu” (Dona Ana)

“Sou eu... branca, bonita, cabelo branco” (Dona Lucidalva)

“Bonita, elegante, solteira, novinha, tô começando a vida agora,...sou apaixonada por criança e pássaro” (Dona Maria do Carmo)

“É eu. Tem que valorizar a gente...e quem tem que gosta de mim sou eu mesma” (Dona Cleusa)

“É eu, sou eu mesma... paciente, muito guerreira. Que tem esperança e com fé em Deus a gente vence... Gosto de incentivar as pessoas”. (Dona Joana)

“Uma aventureira. Uma doida que não tem juízo”. (Dona Natilde)

“Uma pessoa apaixonada pelo trabalho, de mãos dadas com a família,... acreditando em Deus acima de tudo”. (Dona Luiza)

Com estas respostas foi possível perceber que estas mulheres possuem elevada autoestima, reconhecem seu valor. E por mais que a vida foi ou esteja difícil, nunca desistem de enfrentar os obstáculos.

CONCLUSÕES

- 1.Foi perceptível que após algumas entrevista, elas ficaram pensativas e teve algumas que falaram “é só isso?”, após o término da entrevista;
- 2.Atualmente a situação cafeeira está em crise, principalmente em decorrência da seca na Região, e apesar das dificuldades, estas querem permanecer com a lavoura de café, pois devido a esta cultura conseguiram melhorar sua qualidade de vida;
- 3.As mulheres envolvidas na cafeicultura são exemplos para outras mulheres a permanecerem ou inserirem, nos diversos setores da cadeia produtiva do café na região da Barra do Choça;
- 4.A participação tem aumentado em todos os setores da cadeia produtiva, principalmente em participação das cooperativas;
- 5.Estas mulheres possuem autoestima elevada, pois estão satisfeitas com sua vida, onde inclui trabalho em diferentes setores do café, família, tem seu próprio dinheiro para usar, investindo em novas atividades ou para uso pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CODÍGO DE CONDUTA. Disponível em: <http://www.4c-coffeeassociation.org/uploads/media/4C_Code-of-Conduct_IllustratedGuide_pt.pdf?PHPSESSID=9edcsuk5rqnn8e851k95v1cn3>. Acesso em: 26 ago.2013.
- DAMASCENO, L. D. J. Empreendedorismo Feminino: Um estudo das mulheres empreendedoras com modelo proposto por Dornelas. Fortaleza, 2010. 59p. Monografia (Bacharel em Administração) Faculdade 7 de Setembro, Fortaleza, 2010.
- EBDA - Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola. Cadeia Produtiva do Café está presente na Fenagro. Disponível em : <http://www.ebda.ba.gov.br/cadeia-produtiva-do-cafe-esta-presente-na-fenagro-2012/>. Acesso: 10. jun. 2013.
- GOMES, A. F. Ação empreendedora e relações de gênero: Um estudo multicase na cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Teses Universidade Federal de Lavras (UFLA), Programa de Pós-graduação em Administração. 2010. 440p.
- LEI 8069. Estatuto da Criança e do Adolescente, 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 27 ago.2013.
- LOMBARDI, M. R. A ocupação no setor agropecuário no período 1993-2006 e o trabalho das mulheres, p.123-163, 2009. In:Estadísticas Rurais e a Economia Feminista um olhar sobre o trabalho das mulheres, 168p, 2009.
- LOVATTO, P.; CRUZ, P.P.; MAUCH, C. R.; BEZERRA, A. A. Gênero, sustentabilidade e desenvolvimento: uma análise sobre o papel da mulher na agricultura familiar de base o papel da mulher na agricultura familiar de base ecológica. *Redes*, 15:191 - 212. (2010).
- NODARI, T. M. S.; GARCÍA, R. M. O papel desempenhado pelas mulheres no sistema cooperativo: Um estudo em Assentamento de Campos Novos - SC. *Revista de Administração Contabilidade e Economia*, 11: 27-52. (2012).
- RIBEIRO, P. S. O papel da mulher na sociedade. Disponível em www.brasilecola.com/sociologia/o-papel-mulher-na-sociedade.htm. Acesso: 02. jul. 2013
- SEAGRI.Secretário e COOPERBAC discutem projeto de construção de agroindústria de café em Barra do Choça. Disponível em: <<http://www.seagri.ba.gov.br/noticias.asp?qact=view¬id=27949>>. Acesso em 29 ago. 2013.
- SERPA, N. C. A Inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: questão de gênero. Fazendo Gênero 9. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010
- TEIXEIRA, M. S. Perfil da Mulher no Mercado de Trabalho. *Revista de Psicologia*, 1: 95-123. (2012).